

Abre a CAT?

Nexo Causal no Acidente do Trabalho/Doença Ocupacional

1ª edição — 2011
2ª edição — 2012
3ª edição — 2013
4ª edição — 2014
5ª edição — 2016

LENZ ALBERTO ALVES CABRAL

Médico do Trabalho. Especialista em Medicina do Trabalho pela AMB/ANAMT. Consultor de grandes corporações brasileiras. Professor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da FAMERP-SJRP/SP, do CENBRAP. Mestrando em Medicina do Trabalho pela FAMERP/SP. Professor convidado do Curso de Especialização em Engenharia de Segurança-Pitágoras, formação em Ergonomia pela ERGO (Professor Doutor Hudson de Araújo Couto). Especialista em Ergonomia, Pós-graduação Lato Sensu, reconhecido pelo MEC pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais/Belo Horizonte-MG. Especialista em Medicina do Trabalho pela ANAMT/AMB com experiência em perícias judiciais, assistência técnica, implantação de Comitê de Ergonomia e coordenação do PCMSO de grandes empresas.

Abre a CAT?

Nexo Causal no Acidente do Trabalho/Doença Ocupacional

5ª edição





EDITORA LTDA.

© Todos os direitos reservados

Rua Jaguaribe, 571
CEP 01224-003
São Paulo, SP — Brasil
Fone (11) 2167-1101
www.ltr.com.br
Outubro, 2016

Produção Gráfica e Editoração Eletrônica: RLUX
Projeto de capa: FÁBIO GIGLIO
Impressão: BARTIRA

Versão impressa — LTr 5641.7 — ISBN 978-85-361-9019-8
Versão digital — LTr 9040.3 — ISBN 978-85-361-9033-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cabral, Lenz Alberto Alves

Abre a CAT? : nexos causal no acidente do trabalho/ doença ocupacional / Lenz Alberto Alves Cabral. — 5. ed. — São Paulo : LTr, 2016.

Bibliografia.

1. Acidentes do trabalho — Brasil 2. Doenças profissionais — Brasil 3. Nexos causal I. Título.

16-06619

CDU-34:331.823(81)

Índice para catálogo sistemático:

1. Nexos causal no acidente do trabalho : Doença ocupacional : Direito do trabalho
34:331.823(81)

Agradecimentos

Escrever um livro é um trabalho solitário. E como! Porém, solitário mesmo é apenas o ato de “escrever”, pois o seu universo é pleno, repleto de pessoas, informações, experiências, vidas, sentimentos; enfim, é um trabalho em conjunto com tudo e com todos que nos cercam, sem os quais nada faz sentido.

Portanto, esta autoria não é solitária por não ser única, exclusiva, mas sim de tantos outros, a quem agradeço por ter, de alguma forma, ajudado na realização deste trabalho.

Agradeço a Deus, por ter-me concedido esta oportunidade de aprender e dividir com outras pessoas estas informações.

Aos meus pais, pela formação que me proporcionaram.

À minha esposa, Silvana, por tanto apoio e companheirismo.

Aos meus filhos, Alberto Alves Cabral e Ana Luisa Alves Cabral, pela motivação em continuar.

Ao Feres, pela motivação e entusiasmo; por tudo que me ensinou, ensina e espero que continue ensinando.

Ao Lanzotti, por todos os desafios e oportunidades de aprendizado que me proporcionou; por tudo que me ensinou, ensina e espero que continue ensinando.

Ao Rodrigo, que me lançou o desafio de ensinar Medicina do Trabalho, assim como tantos outros desafios, que tanto me ajudam a aprender mais e mais.

Ao Luciano, que tanto incentivou, participou e opinou sobre o desenvolvimento deste trabalho; sem falar de sua grande ajuda na compreensão do tema “Transtornos Mentais”.

Ao Reinaldo, pelas sugestões e inserções que tanto enriqueceram este trabalho.

À Kátia, que tanto ajudou nas discussões sobre o tema Transtornos Mentais.

Ao Paulo, que tanto me ensinou.

À Tânia, pela ajuda nos ajustes técnicos finais deste trabalho.

Aos colegas de “JUMO”: Aroldo, Sérgio, Otávio, Celso, Iracema, Daisy, Angélica, Meran, Oswaldo, Lilian e Cláudio.

Ao Dráusio, que tanto me ajudou com experiências, informações e sabedoria.

À Zaida, grande motivadora e incentivadora deste trabalho.

Ao Eduardo Adami, pelo seu grande conhecimento e entusiasmo.

Ao Hudson, por tudo que me ensinou, ensina e espero que continue ensinando.

Aos colegas de grupo ESMTH, por tudo que me ensinaram, ensinam e espero que continuem ensinando.

Aos ex-colega de trabalho Eunice, Juliana, Joana, Ismênia, Marília, Maria do Carmo, Lilian, Vanda, Tatiana e José Roberto, por tudo que me ensinaram, ensinam e espero que continuem ensinando.

Aos alunos, com quem aprendo todos os dias; afinal, conhecimento é como amor: quanto mais se distribui, mais se tem...

Sumário

Capítulo 1 — Por que do tema	15
1.1. Introdução	15
1.2. Mesmas dúvidas	16
1.3. Relevância do tema	18
Capítulo 2 — O que é e quais são os tipos de CAT, Nexo Causal e Acidente do Trabalho?	21
2.1. CAT	21
2.1.1. O que é CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho)?	21
2.1.2. Tipos de CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho)	21
2.2. Nexo Causal	22
2.2.1. O que é Nexo Causal?	22
2.2.2. Tipos de Nexo Causal: pluralidade do Nexo Causal	22
2.3. Acidente do trabalho	23
2.3.1. O que é acidente do trabalho	23
2.3.2. Tipos de acidentes do trabalho	23
2.3.2.1. Acidente do trabalho tipo (tipo e percurso)	23
2.3.2.1.1. Acidente tipo (<i>stricto sensu</i>)	23
2.3.2.1.2. Acidente de trajeto/percurso	23
2.3.2.2. Doença ocupacional	24
2.3.2.2.1. Doença profissional (ergopatia ou tecnopatia)	24
2.3.2.2.2. Doença do trabalho (mesopatia)	25
2.3.2.3. Acidente do trabalho dupla espécie	25
Capítulo 3 — Bases legais para o estabelecimento do Nexo Causal	27
3.1. Introdução	27
3.2. Constituição Federal	27
3.3. Código Civil	27
3.4. CLT	28
3.5. Lei n. 8.213	29
3.5.1. Definição legal de acidente do trabalho	29

3.5.2. Equiparações.....	30
3.5.2.1. Doenças ocupacionais	30
3.5.2.2. Doenças profissionais	30
3.5.2.2.1. Doenças do trabalho.....	30
3.5.2.3. Doenças excluídas da relação (mencionada no inciso I), porém, resultantes das condições especiais de trabalho	30
3.5.2.4. Concausa (acidentes em que o trabalho não foi a causa única)	30
3.5.2.5. Acidente sofrido no local e no horário de trabalho	30
3.5.2.6. Contaminação acidental do empregado	31
3.5.2.7. Acidente sofrido ainda que fora do local e horário de trabalho...	31
3.5.2.8. Nos períodos destinados à refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas.....	31
3.5.2.9. NTEP	32
3.5.3. Fatores de descaracterização (doenças/agravos excluídos como sendo do trabalho)	32
3.5.3.1. Agravação ou complicação de acidente do trabalho.....	32
3.5.3.2. Doenças “constitucionais” (degenerativa ou da faixa etária), sem incapacidade ou endêmicas.....	32
3.5.3.3. Descaracterização do NTEP (perito previdenciário discorda do nexo).....	32
3.5.4. Destaques importantes da Lei n. 8.213.....	33
3.5.4.1. Contestação do NTEP	33
3.5.4.2. Prazo para a comunicação da CAT	33
3.5.4.3. Pessoas autorizadas a emitirem a CAT.....	33
3.5.4.4. Data da doença ocupacional	33
3.6. Normas regulamentadoras.....	34
3.7. Decretos	52
3.7.1. Decreto n. 3.048/Anexos com lista de doenças relacionadas ao trabalho	52
3.7.2. Instrução Normativa INSS/DC n. 98/2003.....	53
3.7.3. Instrução Normativa INSS/PRES n. 31/2008	53
3.8. Resoluções e Pareceres do Conselho de Classe	53
Capítulo 4 — Ferramentas e referências utilizadas para o estabelecimento do Nexo Causal	58
4.1. Introdução.....	58
4.2. Ferramentas	59
4.2.1. NIOSH	59
4.2.2. RULA	60

4.2.3. TOR-TOM	61
4.2.4. OCRA	62
4.2.5. OWAS	62
4.2.6. OWAS avançado	62
4.2.7. Decomposição analítica	63
4.2.8. UPR	64
4.2.9. Critério de Silverstein	65
4.2.10. Critérios de Kilbom	66
4.2.11. IEA (<i>International Ergonomics Association</i>).....	66
4.2.12. NR-17, número de toques no teclado	67
4.2.13. Critérios de algumas empresas norte-americanas do ramo automobilístico	67
Capítulo 5 — Lei n. 8.213 — Critérios analíticos.....	68
5.1. Conceito legal do acidente do trabalho	68
5.1.1. Três Núcleos: Serviço efetivo/subordinação, lesão/distúrbio e incapacidade laboral.....	68
5.1.1.1. Núcleo I — Serviço efetivo/subordinação.....	68
5.1.1.2. Núcleo II — Lesão/distúrbio (lesão ou perturbação funcional) ...	71
5.1.1.3. Núcleo III — Incapacidade laboral.....	73
5.2. Três fatores (fator exterior, fator legal e fator prognóstico).....	75
5.2.1. Fator I — Fator exterior	75
5.2.2. Fator II — Fator legal (extraconceitual).....	76
5.2.3. Fator III — Fator prognóstico.....	77
5.3. Lei n. 8.213 e o acidente tipo/trajeto	79
5.3.1. Conceito legal, Constituição Federal e Código Civil	79
5.3.2. Equiparações: art. 21, Lei n. 8.213/91	81
5.3.2.1. Concausa exigindo atenção médica.....	81
5.3.2.2. Acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho	82
5.3.2.2.1. Ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho ...	82
5.3.2.2.2. Ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho	82
5.3.2.2.3. Ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho ...	83

5.3.2.2.4. Ato de pessoa privada do uso da razão	83
5.3.2.2.5. Desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior	83
5.3.2.3. Acidente sofrido pelo segurado, ainda que fora do local e horário de trabalho	84
5.3.2.3.1. Na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa	84
5.3.2.3.2. Na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito	84
5.3.2.3.3. Em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada por esta dentro de seus planos para melhor capacitação da mão de obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado ..	85
5.3.2.4. Períodos destinados à refeição ou descanso (art. 21)	85
5.3.2.5. Equiparação ao acidente por “exigir atenção médica”	86
5.3.3. Descarte de acidente do trabalho	86
5.3.3.1. Nexo, via NTEP	87
5.3.3.2. Contestação do NTEP	88
5.3.3.2.1. Lei n. 8.213 e o acidente de trajeto (art. 21, IV) ..	88
5.4. Lei n. 8.213 e a doença ocupacional, equiparações e descartes	90
5.4.1. Doença profissional	90
5.4.1.1. Critério de caracterização	91
5.4.1.2. Relação com a classificação de Schilling	92
5.4.1.3. Pontos de destaque da doença profissional	94
5.4.1.4. Doença profissional e o Nexo Causal	96
5.4.2. Doença do trabalho	96
5.4.2.1. Acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação	98
5.4.2.2. Item III do art. 21 — a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade	101
5.4.2.3. Enquadramento excepcional: art. 20, § 2º, em caso excepcional, constatando-se que a doença não incluída na relação prevista nos incisos I e II deste artigo resultou das condições especiais em que o trabalho é executado e com ele se relaciona diretamente, a Previdência Social deve considerá-la acidente do trabalho	101

5.4.4. Lei n. 8.213 e a Doença Ocupacional, descartes de Nexo Causal.....	102
5.4.4.1. Doenças “degenerativas” e “da idade”, sem incapacidade e endêmicas.....	102
5.4.4.1.1. A doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.....	105
5.4.5. Data do acidente em doença profissional e ocupacional	105
5.5. Em relação à CAT — Comunicação do Acidente do Trabalho	106
5.5.1. Data-limite para o registro da CAT	106
5.5.2. Número de vias	108
5.5.3. Autorizados à formalização da CAT	108
5.5.4. Não isenção de responsabilidade da empresa, caso o acidente tenha sido registrado por “terceiro”	109
5.5.5. Seguimento da cobrança de multas pelo INSS.....	109
5.5.6. Nexo Causal via NTEP, sem CAT, não é passivo de multa por não notificação	109
5.6. Período de carência	110
5.6.1. Doenças comuns: 12 meses	110
5.6.2. Direito à concessão das prestações pecuniárias	110
5.6.3. Benefícios concedidos independentes de carência: a doença ocupacional não tem carência.....	111
Capítulo 6 — Nexo Causal e o “Trigrama”	112
Capítulo 7 — Complexidade histórica crescente da sinistralidade acidentária e a dificuldade do Nexo Causal nos transtornos mentais	115
Capítulo 8 — Tipos de Nexos e os fatores técnico-legais (pluralidade do Nexo Causal).....	119
8.1. Nexo trabalhista/SESMT	119
8.1.1. Nexo trabalhista e sua natureza “qualitativa”	123
8.1.2. Nexo trabalhista e as três espécies de acidentes	126
8.1.2.1. Nexo trabalhista e o acidente típico/trajeto	126
8.1.2.1.1. Fator subitaneidade	126
8.1.2.2. Nexo trabalhista e a doença ocupacional	127
8.1.2.3. Nexo trabalhista e o acidente dupla espécie	128
8.1.2.4. Conclusão.....	131

8.1.3. Nexo previdenciário (Decreto n. 3.048, Lei n. 8.213, IN n. 31, Decreto n. 6.042)	131
8.1.3.1. Tipos de nexos previdenciários de acordo com a IN n. 31	132
8.1.3.1.1. Nexos profissionais ou do trabalho	132
8.1.3.1.2. Nexos individuais ou nexos técnicos por doença equiparada a acidente de trabalho	132
8.1.3.1.3. NTEP (Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário).....	132
8.1.3.2. Bases legais.....	133
8.1.3.3. Conclusão	134
8.1.4. Nexos Cíveis (Código Civil, ato ilícito, dano e nexos)	135
8.1.4.1. Introdução.....	135
8.1.4.2. Caracterização	135
8.1.4.3. Conclusão.....	138
Capítulo 9 — Análise dos fatores determinantes do Nexo Causal	139
9.1. Impressões e convicções pessoais	139
9.2. Leis naturais	140
9.3. Relação causal “caótica”	140
9.4. Relação causal de acordo com a classificação de <i>Schilling</i> (1984).....	143
9.5. Portaria n. 1.339	146
9.6. Decreto n. 6.042	147
9.7. CLT.....	148
9.8. Instrução Normativa INSS n. 31, de 10.09.2008.....	148
9.9. Culpa/dolo	150
Capítulo 10 — Evolução da legislação acidentária no Brasil	151
Capítulo 11 — Equações do Nexo Causal	152
11.1. Equação no acidente de trabalho tipo/trajeto	154
11.1.1. Equação a partir de um exemplo prático	154
11.1.1.1. Nexos entre o trabalho e o acidente	155
11.1.1.2. Nexos entre o acidente e a lesão/distúrbio	155
11.1.1.3. Nexos entre a lesão/distúrbio e a incapacidade	155
11.1.2. Componentes gerais da equação	155
11.1.2.1. Nexo etiológico	156
11.1.2.2. Existe subordinação/serviço efetivo?.....	157

11.1.2.3. Acidente	157
11.1.2.4. Fator exterior	157
11.1.2.5. Nexo nosológico	158
11.1.2.6. Nexo funcional	159
11.1.3. Critérios de positividade	160
11.1.3.1. Todos os três nexos positivos	160
11.1.3.2. Nexo etiológico positivo como fator indispensável na positividade da equação.....	160
11.1.3.3. Nexos nosológico e funcional podem ser negativos, sem comprometer a positividade da equação.....	160
11.1.4. Aplicações da equação do Nexo Causal	161
11.2. Equação do Nexo Causal em doença ocupacional	161
11.2.1. Definição	163
11.2.2. Estudo de cada elemento da equação	163
11.2.2.1. Patologia “risco-símile”	163
11.2.2.2. Risco acentuado	164
11.2.2.2.1. Agente ambiental	164
11.2.2.2.2. Risco ambiental (risco legal).....	164
11.2.2.2.3. Risco acentuado	167
11.2.2.3. Histórico sustentável	169
11.2.3. Critérios de positividade	171
11.2.4. Indicações/contraindicações do uso da equação do Nexo Causal em doença ocupacional.....	171
11.2.5. Indicações.....	172
11.2.6. Contraindicações	173
11.2.7. Exemplos de aplicação da equação do Nexo Causal em doença ocupacional.....	173
11.2.8. Equação do Nexo Causal e as ferramentas de ergonomia	175
11.2.9. Considerações finais	176
Capítulo 12 — Conclusões.....	177
12.1. Relações entre os três nexos.....	177
12.1.1. Nexo Trabalhista <i>versus</i> Nexo Previdenciário	178
12.1.2. Nexo Trabalhista <i>versus</i> Nexo Cível	179
12.1.3. Nexo Previdenciário <i>versus</i> Nexo Cível	182
12.2. Relação entre os três nexos	183

12.3. “Flexibilidade” da Lei n. 8.213	183
12.4. Reconhecimento oficial do Acidente Dupla Espécie (ADE)	184
12.5. “Não” ao risco acentuado	184
12.6. “Transcausa” e doença “transocupacional”	186
12.6.1. Indicações de aplicação do conceito de “transcausalidade”	188
12.6.2. Contraindicações para a aplicação do conceito de “transcausalidade”	188
12.7. Diagrama proposto para o estabelecimento da relação entre a doença e o trabalho	188
12.8. É o NTEP o degrau que faltava entre a Lei n. 8.213 e a responsabilidade objetiva para a doença ocupacional	190
12.9. Modelos de “equação” para o Nexo Causal são bem-vindos?	190
12.10. Qual será o próximo sinistro acidentário?	190
12.11. Nexo Causal e os transtornos mentais e do comportamento e os grupos de Schilling	192
Capítulo 13 — <i>Quantum</i> indenizatório no sinistro laboral e o trigrama (risco, dano e nexos).....	193
13.1. Introdução.....	193
13.2. Trigrama	193
13.3. <i>Quantum</i> indenizatório e sua relação com o trigrama.....	194
13.4. <i>Quantum</i> indenizatório e as cinco possíveis combinações entre a magnitude dos elementos do trigrama	195
13.5. Gestão: reduzir/eliminar dano e risco.....	200
Capítulo 14 — Gestor e legislação: posturas legalista, infralegalista e supralegalista	201
14.1. Introdução.....	201
14.2. Tipos de posturas	201
14.2.1. Postura legalista	201
14.2.2. Postura infralegalista	203
14.2.3. Postura supralegalista	204
14.3. Conclusão.....	205
Capítulo 15 — Acidentes do trabalho.....	206
Capítulo 16 — Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho: diagnóstico e nexos causais.	305

Por que do tema

1.1. Introdução

O principal objetivo deste livro é facilitar a árdua tarefa de estabelecer o nexo causal entre o acidente do trabalho/doença ocupacional e o trabalho, simplificando, assim, o aprendizado de alunos da área de segurança e saúde no trabalho e a rotina do profissional ligado a esta área, esteja esse profissional “personificado” em qualquer um dos atores sociais: profissionais de SESMT (médico do trabalho, engenheiro de segurança, técnico de segurança, enfermeiro do trabalho, fisio-terapeuta do trabalho, fonoaudiólogo “ocupacional”, psicólogo do trabalho...), setores jurídicos e de benefícios das empresas, peritos previdenciários, peritos securitários, peritos “judiciais”, assistentes técnicos, auditores do Ministério do Trabalho, Juízes do Trabalho, Procurador do Ministério Público do Trabalho, professores da área de SST/ergonomia...

Dessa forma, esperamos que a pretendida facilitação seja traduzida em melhoria no desempenho desses profissionais, garantindo ao estabelecimento do nexo causal mais transparência, exatidão, uniformização e presteza, assegurando todos os direitos e deveres dos diversos atores sociais envolvidos, assim como a geração de informações fidedignas, que serão as bases para a sustentação da eficácia das medidas preventivas dos agravos relacionados ao trabalho, e beneficiando, assim, todas as esferas envolvidas, em especial, o trabalhador.

Como os pilares para o estabelecimento do nexo causal se encontram “pulverizados” em várias fontes (normas técnicas, leis, decretos etc.), estas, por sua vez, “repulverizadas” em várias searas (jurídica, técnica etc.), esta obra tem como objetivo a sua reunião em um só local, tentando, dessa maneira, facilitar o seu rápido acesso e possibilitando maior conforto em nosso trabalho, porém, sem a pretensão de dispensar a consulta nas citadas fontes.

Por fim, vale mencionar que uma importante razão que levou este autor a produzir esta obra, acredite, foi o fato de não tê-la encontrado pronta na prateleira da livraria, o que seria bem mais confortável...